

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

São Francisco de Assis - Parte VI

Compilação baseada, de modo resumido, para texto no Whatsapp, no Cap. Começa a Luta, Livro: São Francisco de Assis- Miramez e João Nunes Maia, Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1985.

Tema Principal – Os Apóstolos e Enviados Especiais para a Terra

I- Introdução

O Espírito de João Evangelista, reencarnou na cidade de Assis, Itália, no Século 12, para reformular, pelo exemplo e dedicação ao Evangelho do Divino Mestre Jesus, a Igreja Católica Romana que se encontrava nas Trevas e afastada do Povo, não somente pelos exemplos negativos, abusos e deturpações de todos os tipos por parte da maioria de seus Sacerdotes em seus diferentes níveis, como também pelas Cruzadas e pelo começo da Inquisição. João Evangelista reencarnou como São Francisco de Assis, sendo este último também conhecido como o Povo-relo.

II- As Cruzadas, Inquisição e São Francisco de Assis

II.1- Os Desvios da Igreja Católica

A Idade Média sofria a violência da prepotência dos Senhores Feudais. O sofrimento das coletividades se comparava ao dos Judeus, na época em que surgiu Moisés para salvá-los dos duros tratos na Casa de Servidão, ou ainda piores, pois foram instaladas duas frentes de perseguições, que alarmavam as famílias: Os Direitos Humanos estavam anulados com as Cruzadas e os Tribunais do Santo Ofício. A Igreja e o Estado aliaram-se para submeter as pessoas que não fossem obedientes, às suas conveniências, orientações e prepotências.

“O Vaticano está empobrecendo o mundo; é dono de muitas propriedades e domina as consciências. Está ficando prepotente, orgulhoso, e até “Fazendo Guerras, Matando em nome de Deus, Perseguindo em nome do Cristo””.

Francisco de Assis era um afluente Espiritual que iria desembocar no esgotado Doutrinário da Igreja Católica Apostólica Romana, dando a esta dimensões maiores. Era prudente, por excelência, e, por natureza congênita, educado. Criava em seu redor admiração sem barreiras. Tanto os Homens de todas as classes, quanto os animais de todos os reinos eram seus amigos e tinham por ele o maior respeito. Nunca se revoltara contra as intempéries dos caminhos, nem maldizia as horas das duras provações.

Francisco era um Evangelho aberto, onde todos poderiam “Ler nas Letras Luminosas dos seus Exemplos”.

Não estamos aqui fechando os olhos para combater uma Religião que serviu de veículo para grandes Santos, como para vários sábios; somente escrevendo por “Ordem Maior”, aquilo que passou dos limites da sua área de ação.

Ela, a “Igreja Católica Apostólica Romana”, dominada nestas épocas pelos Bispos Romanos aliados aos Imperadores de vários países, tem a parte que compete aos “Homens em sua Direção”, e estes, por vezes, afrouxam a “Vigilância do Orar e Vigiar”, “Dominados pela Sede do Poder pelo Poder, do Luxo e das Riquezas, pelas Mordomias dos Elevados Cargos Sacerdotais e do Domínio Fácil das Massas”. Não obstante a isto, é corrigida pelo alto comando no Mundo Espiritual, através da assistência de inúmeras Falanges de Anjos, cujo senso é altamente iluminado. Temos de lembrar os benefícios que essa Religião trouxe ao mundo inteiro. Ela, de certa forma, resguardou o Evangelho, envolvendo-o nos panos da letra, não por competência dos seus Prelados, mas devido à Ignorância Humana.

A Coletividade dita Cristã de todo o mundo, ou de quase todo ele, achava-se “Incompetente” para viver o Evangelho em “Espírito e Verdade” como pregava Jesus, e poderia abandonar de vez os Caminhos Espirituais, se não fosse o Evangelho interpretado de modo diferente de acordo com as suas conveniências e respectivo patamar Espiritual, até chegar à maturidade da Humanidade, e a Luz ser colocada novamente em cima da mesa.

Porém, nem sempre os Dirigentes do Clero Romano comandam os destinos da Igreja com bom senso. De vez em quando é preciso, e os Céus acham conveniente, que alguns Anjos retifiquem e corrijam os abusos praticados, por descuido daqueles que se fazem “Senhores das Verdades Espirituais”, tomando a Autoridade de maneira egoísta e achando somente que por meios deles é que se faz no mundo, a vontade de Deus e se dá as ordens do Cristo.

E para não acontecer coisas piores, para não ser oficializada esta Religião em todo o mundo, fechando as “Portas da Democracia Espiritual”, tolhendo os Direitos Humanos dos Homens, o próprio Jesus, por vontade de Deus, que se serve de Canal Divino, enviou Lutero com seus coadjuvantes em todo o mundo, para organizar a Reforma Protestante*, no sentido de enfraquecer os poderes de Roma e dar liberdade às Consciências, deixando livre escolha às Linhas Religiosas.

Os Livros Sagrados dos Evangelhos deveriam ser “Libertados da Escravidão Vigente” como também as “Interpretações Errôneas” que a eles eram dados**.

Quando as duas correntes religiosas, Cristianismo e Protestantismo, tomaram consciência de que não se deveriam unir, surgiu a Doutrina dos Espíritos, como sendo o Consolador Prometido, entre as duas poderosas correntes de princípios, oriundas da mesma fonte. São Três Poderes Espirituais no Ocidente inspirado no mesmo Cristo, mas em condições diferentes de interpretação, “sem as Condições de União, para o Bem da própria Humanidade”.

Mesmo nos dias atuais, os Dirigentes dessas Religiões não se encontram bastantes evoluídos, no “Sentido de Entenderem e Respeitarem os Direitos de Consciência e Livre- Arbítrio do Próximo”.

Francisco de Assis já compreendia e respeitava os Direitos Humanos e Espirituais das Criaturas, e encontrava no Amor Universal a verdadeira Religião. Concentrou as suas atividades no ideal do desprendimento. Partindo daí, tudo mais seria fácil de ser vivido, pois a chaga viva da humanidade, o Egoísmo, de onde nasce o Orgulho com todas as suas ramificações, passou a ser anulado.

Quando o seu pai fora à sua procura, para interromper os seus gestos no reparo material das Igrejas, deixara transparecer que Francisco estava tirando suas mercadorias e vendendo-as para tal mister; e este, diante das Autoridades Eclesiásticas, entregara a Pedro Bernardone tudo o que tinha em mãos, até a própria roupa do corpo; ficara despido de tudo que possuía fisicamente, porém, com a “Consciência Vestida de Luz”.

O desprendimento, por Amor às Criaturas, é gesto divino na divina expressão do Amor, e o desprendimento de Francisco fê-lo “Amar a Pobreza” sobre as “Coisas Materiais”, nome este desprezível no seio da Sociedade Humana. “Pobreza”, no dicionário de Francisco de Assis, não é miséria, não é sujeira, não é incompetência para discernir as coisas, não é fome ou preguiça, não é mendicância; é integração na vida natural, é Fraternidade Universal que Deus abençoa no cântico dos pássaros, no soprar do vento, na claridade do Sol, no borbulhar das águas, na simplicidade das árvores, na candura dos peixes, nos raios das estrelas e no amor mais puro aos Homens, que hoje poderemos traduzir como Socialismo Cristão, força poderosa que se alastra no mundo inteiro e que a sequência da vida transformará em denominador comum de todos os povos no futuro, após a Transição Planetária.

Nota*

Martinho Lutero foi o principal líder do “Movimento da Reforma Protestante”, que se iniciou no século XVI, com o objetivo de reformular a Igreja Católica. Lutero, insatisfeito com práticas como a Venda de Indulgências e Outros Previlégios no Céu pela igreja Católica, questionou a Autoridade do Papa e propôs que a Salvação se alcançava pela Fé, e pelas Boas Obras e a Prática da Caridade para com o Próximo. Lutero também traduziu a Bíblia do Latim para o Alemão, tornando-a acessível a um público mais amplo e permitindo que as pessoas pudessem ler as Escrituras diretamente, sem a intermediação da Igreja. Por último, as ideias de Lutero inspiraram outros reformadores, como João Calvino e Henrique VIII, e levaram à formação de diversas Denominações Protestantes.

Nota**

Do Cap.15- A Ordem do Mestre – Crônicas de Além-Túmulo – Humberto de Campos e Chico Xavier, é extraído o seguinte Diálogo entre Jesus e João Evangelista, com ambos já no Plano Espiritual, relativos a um Somatório de Erros feitos pela Igreja dos Bispos Romanos (Igreja Católica Apóstolica Romana) à sua Doutrina de Luz, Amor e Verdades Espirituais:

- Sim, meu João, e, por falar nos meus deveres, como seguem no mundo as coisas atinentes à minha Doutrina?

• Vão mal, meu Senhor. Desde o Concílio Ecumênico de Nicéia, efetuado para combater o Cisma de Ario em 325, as Vossas Verdades Espirituais são deturpadas pelos Homens. Ao Arianismo seguiu-se o movimento dos Iconoclastas em 787 e tanto contrariaram os Homens o Vosso Ensino de Pureza e de Simplicidade, que eles próprios nunca mais se entenderam na Interpretação dos Textos Evangélicos.

- Mas não te recordas, João, que a minha Doutrina era sempre acessível a todos os entendimentos? Deixei aos Homens a Lição do Caminho, da Verdade e da Vida sem lhes haver escrito uma só palavra.

• Tudo isso é verdade, Mestre, mas logo que regressastes aos vossos Impérios Resplandecentes, reconhecemos a necessidade de legar à posteridade os vossos Ensinamentos. Os Evangelhos constituem a Vossa Biografia na Terra; contudo, os Homens não dispensam, em suas atividades, o “Véu da Matéria e do Símbolo”. A todas as coisas puras da Espiritualidade adicionam a extravagância de suas “Próprias Concepções”. Nem nós e nem os Evangelhos poderíamos escapar. Em diversas Basílicas de Ravena e de Roma, Mateus é representado por um jovem, Marcos por um leão, Lucas por um touro e eu, Senhor, estou ali sob o símbolo estranho de uma águia.

- E os meus Representantes das diferentes Igrejas, João, o que fazem eles?

• Mestre, envergonho-me de o dizer. Andam quase todos mergulhados nos interesses da Vida Material. Em sua

maioria, aproveitam-se das oportunidades para explorar o Vosso Nome e, quando se voltam para o Campo Religioso, é quase que apenas para se condenarem uns aos outros, esquecendo-se de que lhes ensinastes a se amarem como Irmãos.

- As discussões e os símbolos, meu Querido João, disse-lhe suavemente o Mestre, não me impressionam tanto. Tiveste, como eu, necessidade destes últimos, para as pregações e, sobre a luta das ideias, não te lembras de quanta Autoridade fui obrigado a despendar, mesmo depois da minha volta da Terra, para que Pedro e Paulo não se tornassem inimigos? Se entre meus Apóstolos prevaleciam semelhantes desuniões, como poderíamos eliminá-las do ambiente dos Homens, que não me viram, sempre inquietos nas suas indagações? O que me contrista é o apego dos meus Missionários aos prazeres fugitivos do mundo.

• É verdade, Senhor.

- Qual o Núcleo de minha Doutrina que detém no momento maior força de expressão?

• É o “Departamento dos Bispos Romanos”, que se recolheram dentro de uma Organização admirável pela sua Disciplina, mas altamente perniciosa pelos seus “Desvios da Verdade”. O Vaticano, Senhor, que não conheceis, é um amontoado suntuoso das riquezas das traças e dos vermes da Terra. Dos seus Palácios confortáveis e maravilhosos irradia-se todo um “Movimento de Escravização das Consciências”. Enquanto vós não tínheis uma pedra onde repousar a cabeça, dolorida os vossos representantes dormem a sua sesta sobre almofadas de veludo e de ouro; enquanto trazíeis os vossos pés macerados nas pedras do caminho escabroso, quem se inculca como Vosso embaixador traz a vossa imagem nas sandálias matizadas de pérolas e de brilhantes. E junto de semelhantes superfluidades e absurdos, surpreendemos os pobres chorando de cansaço e de fome; ao lado do luxo nababesco das Basílicas Suntuosas, erigidas no mundo como um insulto à glória da vossa humildade e do vosso amor, choram as crianças desamparadas, os mesmos pequeninos a quem estendíeis os vossos braços compassivos e misericordiosos. Enquanto sobram as lágrimas e os soluços entre os infortunados, nos templos, onde se cultua a vossa memória, transbordam moedas em mãos cheias, parecendo, com amarga ironia, que o dinheiro é uma defecação do demônio no chão acolhedor da vossa casa.

- Então, meu Discípulo, não poderemos alimentar nenhuma esperança?

• Infelizmente, Senhor, é preciso que nos enganemos. Por um estranho contraste, há mais Ateus benquistos no Céu do que aqueles Religiosos que falavam em vosso nome na Terra.

- Entretanto, sussurraram os lábios divinos docemente, consagro o mesmo amor à humanidade sofredora. Não obstante a negativa dos filósofos, as ousadias da ciência, o apodo dos ingratos, a minha piedade é inalterável... Que sugeres, meu João, para solucionar tão amargo problema?

• Já não dissesstes, um dia, Mestre, que cada qual tomasse a sua cruz e vos seguisse?

- Mas prometi ao mundo um Consolador em tempo oportuno!...

E os olhos claros e límpidos, postos na visão piedosa do amor de seu Pai Celestial, Jesus exclamou:

- Se os “Vivos” nos traíram, meu Discípulo Bem-Amado, se traficam com o objeto sagrado da “Nossa Casa”, profiligando a fraternidade e o amor, mandarei que os “Mortos” falem na Terra em meu nome. Deste Natal em diante, meu João, descerrarás mais um fragmento dos véus misteriosos que cobrem a noite triste dos túmulos para que a verdade ressurja das “Mansões Silenciosas da Morte”. Os que já voltaram pelos caminhos ermos da sepultura retornarão à Terra para difundirem a minha mensagem, levando aos que sofrem, coma esperança posta no Céu as claridades benditas do meu amor!...

E desde essa hora memorável, o Espiritismo veio, com as suas lições prestigiosas, felicitar e amparar na Terra a todas as Criaturas.

Nota*- Kardec e a Formulação da Questão 642 do Livro dos Espíritos**

Junto ao seu Benfeitor Espiritual, Kardec é levado durante o Sono e desligamento temporário do Corpo Físico, isto é, com o seu Corpo Astral, a uma Região Nevoenta, na qual gemiam milhares de Entidades Espirituais em sofrimentos estarrecedores. Soluços de aflição juntavam-se a gritos de cólera, e blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

- Kardec, lembrando-se dos Tiranos da História, pergunta ao Benfeitor: Jazem aqui os Crucificadores de Jesus?

R: Não. Embora responsáveis, desconheciam, na essência, o Mal que praticavam. O próprio Mestre os auxiliou a se desembaraçarem do remorso, através de Abençoadas, e duras Reencarnações, em que se resgataram perante as Leis Divinas;

- Kardec, ainda pensando nos Tiranos que passaram pela Terra, pergunta novamente: E os Imperadores Romanos?

R: Estes Espíritos quando Encarnados não possuíam a mínima noção de Espiritualidade, possuindo um Nível Espiri-

tual correspondente ao Selvagem. Após diversos Estágios Regenerativos Depurativos (Reencarnações de Dores e Sofrimentos) no Corpo Físico, alguns já se elevaram às Esferas Superiores. Outros continuam internados na Terra, em Véspera da Libertação;

- Kardec: Acaso estarão presos nestes Vales Sombrios os Algozes dos primeiros Cristãos?

R: Os Carrascos dos Seguidores de Jesus, nos dias Apostólicos, eram Homens e Mulheres quase Selvagens, apesar das “Tintas de Civilização que Aparentavam”. Todos foram encaminhados à Reencarnação, para adquirirem Instruções e Entendimentos, para os respectivos Aprimoramentos e Burilamentos;

- O Grande Codificador pensou nos grandes conquistadores e guerreiros famosos. Todavia antes que fizesse uma nova pergunta, o Benfeitor esclarece:

Não vagueiam aqui estes famosos guerreiros e conquistadores. Não sabiam das Realidades Espirituais e por isto, foram recolhidos para Reencarnações de Dores, Sofrimentos e Expição de acordo com os Débitos contraídos;

- Finalmente, Kardec formula a pergunta final: Quem são estes sofredores, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

R: Nestes Vales Tenebrosos de Dores e Lágrimas se encontram os que estavam na Terra perfeitamente Conhecedores e Educados, com Plena Capacidade Intelectual, quanto aos Imperativos do Bem e da Verdade, em especial os Cristãos Infiéis de todas as épocas.

Conhecedores das Lições do Divino Mestre Jesus, “se entregaram ao Mal, por Livre e Espontânea Vontade Própria”. Para “Estes um Novo Berço na Terra é sempre bem mais difícil”.

Kardec acorda, impressionado com as revelações obtidas no sonho, e escreve a Questão 642 do Livro dos Espíritos: Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará o homem não praticar o Mal?

Os Benfeitores Espirituais respondem então a esta pergunta: Não. Cumprir ao homem fazer o Bem, no limite de suas forças, visto que responderá por todo o Mal que haja resultado de não haver praticado o Bem.

Fonte

Cap.7- Consciência Espírita, Livro: Cartas e Crônicas, Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1966.

II.2- A Reunião do Espírito do Papa Telésforo com o Papa Inocêncio III

II.2.1- O Papa Inocêncio III

O Papa Inocêncio III, nascido Lottario dei Conti di Segni ou Lotário de Conti (Anagni, 1160/1161 — Perúgia, 16 de julho de 1216), foi papa da Igreja Católica de 22 de fevereiro de 1198 até a data da sua morte. Lotário nasceu na família nobre dos Conti, Condes de Segni, Estados Papais, e estudou nas mais importantes Universidades de sua época: Teologia na Universidade de Paris e Direito na Universidade de Bolonha. Aos vinte e um anos tornou-se um Clérigo importante em Roma, e escreveu dois livros: *De Miseria Conditionis Humane* (“Sobre a Miséria da Condição Humana”) e *De Missarum Mysterioris* (“Sobre o Mistério da Missa”). Sendo considerado jovem, forte, erudito, inteligente e hábil foi eleito papa em 1198, com apenas trinta e sete ou trinta e oito anos de idade.

Como Pontífice, Inocêncio deixou clara sua concepção própria de poder dos Papas logo no início de seu reinado, como Vigário e Representante de Cristo que goza de poder direto para o governo da Igreja Católica e sua Hierarquia, e também, como possuindo um poder indireto que o permitia interferir excepcionalmente em questões políticas para salvaguardar os interesses e necessidades da Igreja. Inocêncio também possuía uma ideia particular sobre o Sacro Império Romano-Germânico, sobre o qual considerava, justamente fundado pelo poder indireto da Igreja e do Papa no século IX, que criou o Império para defender a Fé Católica, e, assim, para se tornar Imperador. O Líder do Império dependia da aprovação, unção e coroação pelo Papa (*Romzug*). Inocêncio também lutou para recuperar o poder efetivo do Papa sobre os Estados Papais, e garantir a independência desse Reino guerreando contra a Dinastia Hohenstaufen.

Dessa forma, tendo sustentado sua autoridade sobre a Igreja e a península Itálica, também expandiu sua influência por toda a Europa, criando uma "Feudalidade Papal" e se tornando Suserano* da Inglaterra, Portugal, Aragão, Dinamarca, Polônia, Boêmia, Hungria, Dalmácia e de vários outros territórios. Também reformou a Igreja, a Cúria Romana, o Episcopado, e o Clero, e aprovou novas Ordens Religiosas que defendiam a pobreza e uma vida simples, como os Franciscanos e os Dominicanos. A pesquisa histórica especializada tem ressaltado como Inocêncio levava uma vida simples como Papa.

Inocêncio também convocou o mais importante Concílio da Idade Média, o Quarto Concílio de Latrão, que se destaca por ter definido o papel da Eucaristia na Igreja por meio da declaração do Dogma da Transubstanciação, da Doutrina que “Fora da Igreja não há Salvação”, da obrigatoriedade da Confissão Anual e de Novas Leis sobre a consanguinidade e o casamento. Considerando que era sua função como Papa defender a Igreja e a Cristandade, convocou e organizou Sete Cruzadas, das quais as mais importantes foram a Quarta e a Quinta Cruzada, que fazem parte das Nove Cruzadas contra o Islã, bem como a Cruzada Albigense, que eliminou o Catarismo no sul da França, e a Cruzada Livônia, uma das expedições que extinguiu de forma definitiva o paganismo da Europa Setentrional.

Inocêncio III é considerado o Papa mais importante da Idade Média, e uma das personalidades mais influentes da História, deixando um amplo legado para a Igreja Católica, principalmente na Teologia Política, para a Europa, e especialmente para o Direito, em que absorveu e aplicou vários princípios e normas das Leis Romanas, que então, passaram a ser usadas pelo Direito Medieval e Moderno. Dentro da historiografia, Inocêncio é objeto de várias controvérsias e diferentes interpretações, que o caracterizam como um Grande Homem ou um Vilão Ambicioso.

Nota*

Suserano- Indivíduo que, no Feudalismo, era responsável e tinha o domínio do feudo principal de que dependiam outros feudos e vassalos; Senhor Feudal.

II.2.2- Primeira Cruzada

Foi chamada também de Cruzada dos Nobres ou dos Cavaleiros. Ao pregar e prometer a salvação a todos os que morressem em combate contra os Pagãos (neste caso, se referia aos Muçulmanos) em 1095, o papa Urbano II estava a criar um novo ciclo. É certo que a ideia não era totalmente nova: Já no século IX se declarara que os guerreiros mortos em combate contra os Muçulmanos na Sicília mereciam a Salvação. Durou de 1096 a 1099.

II.2.3- Primeira Inquisição

A Inquisição romana, foi um Sistema de Tribunais desenvolvido pela Santa Sé, instituído na Itália em 1224 pelo Papa Honório III (1216-1227), pouco depois de ter sido implantado na França, mas oficialmente só passou a funcionar a partir da Bula do Papa Gregório IX (1227-1241). A Inquisição visava combater as heresias do Catarismo, Spononismo, Arnaldistas e os Franticelli. A outra fase da Inquisição na península itálica, ocorreu no século XVI, como forma de combater o Protestantismo de Lutero, o que levou o papa Paulo III (1534-1549) no ano de 1542 a instaurar a Inquisição em Roma, passando a se chamar mais tarde de Santo Ofício.

O PhD em história, Joseph Bernard, afirma que a Inquisição na Itália procedeu com moderação só excepcionalmente houve penas corporais graves e execuções. As acusações se centralizavam em questões que relacionados com a heresia, incluindo a feitiçaria, a imoralidade, blasfêmia, bruxaria, judaizantes e, bem como para a censura da literatura contrária a Fé Cristã ou que apresentassem conteúdo Protestante.

Era um organismo bastante diferente da Inquisição Medieval, pois era uma Assembleia permanente de Cardeais e outros Prelados que não dependiam do controle direto dos Bispos. O seu âmbito de ação foi alargado a toda a Igreja Católica.



Galileu Galilei perante o Santo Ofício, por Joseph-Nicolas Robert-Fleury (século XIX).

Foram instituídos Tribunais Territoriais com jurisdição exclusiva para todos os casos de heresia. Acima deles, foi fundado um organismo central com sede em Roma composto de Sete Cardeais e sob o controle direto do Pontífice, que participava de todas as Sessões. O Organismo podia investigar também outros Prelados e tinha Jurisdição em todo o Território Cristão, mas na verdade tratou principalmente das questões Italianas.

II.2.4- O Papa Telésforo

Telésforo (em latim, *Telesphorus*) foi o Bispo de Roma e Papa da Igreja Cristã Romana de 126 a 137 DC, durante os reinados dos Imperadores Romanos Adriano e Antonino Pio. De ascendência grega, nasceu em Terranova da Sibari, Calábria.

Telésforo é tradicionalmente contado como o sétimo Bispo Romano em sucessão depois de São Pedro. O *Liber Pontificalis* menciona que ele fora um Monge Eremita antes de assumir o Papado. De acordo com o testemunho de Ireneu de Lyon (*Contra Heresias* III.3.3), ele sofreu um "Glorioso Martírio".

Apesar de a maioria dos primeiros Papas serem chamados de mártires por fontes tais como o *Liber Pontificalis*, Telésforo é o primeiro a quem Ireneu, dá este título.

Fonte:

Wikipedia

II.2.5- A Reunião do Papa Telésforo (Espírito) com o Papa Inocêncio III (Encarnado)

Inocêncio III, depois de instantes de Sono, ouviu, alguém do Mundo Espiritual que o convidava para um passeio e ele saiu do Corpo Físico com certa facilidade. Ajoelhou-se de gratidão, pedindo a Deus, em seguida, que o ajudasse nas suas decisões diante dos destinos da Igreja.

No ambiente de oração, notou que estava sendo guiado por alguém, e que uma nuvem esbranquiçada se foi formando ao seu lado. O brilho era encantador, e essa nuvem foi tomando forma de maneira mais encantadora ainda. Era um Espírito que fora Papa no ano de 142 e que ficara no poder onze anos, oito meses e vinte e oito dias. Era o Discípulo de Jesus de nome Telésforo, de nacionalidade grega, quando assumira a direção da Igreja Católica Apostólica Romana.

Telésforo, imponente e majestoso, com o olhar sereno e o coração imantado de amor em Cristo, pegou as mãos de Inocêncio, como as de uma criança, e falou-lhe ao coração com brandura e carinho:

- Meu filho, variadas vezes tentamos falar-te pelos meios que a vida nos oferece. Pedes todos os dias a Jesus para guiar-te nos caminhos certos. Pedes à nossa Mãe Santíssima para não te deixar sozinho no barco. Pedes a Deus para fazer sempre a vontade d'Ele e não a tua. No entanto, na hora em que Deus quer mostrar-te a Sua vontade soberana, a tua vaidade, Inocêncio, interrompe o curso das leis naturais.

Quando Maria, a Mãe de Jesus e nossa Mãe, usa dos meios inerentes ao seu amor, para ajudar-te no despertar dos teus sentimentos de respeito e amor para com os outros, o teu orgulho ou a presença de alguém junto a ti, dá outro curso as suas intuições.

Quando, Inocêncio, Jesus manifesta, usando de pessoas diversas para dar-te uma orientação sábia e benfeitora, para que não caias nas tentações do ouro e da usura, da prepotência e do egoísmo, fecha as portas da sua Consciência. Que fazer de ti agora?

E ele, chorando, pediu licença para falar, e o Irmão Telésforo silenciou-se. Inocêncio III falou engasgado de emoção:

- Senhor Jesus, não me lembro de que esses fatos tenham acontecido; se eu soubesse, teria atendido, pois sou vosso servo. Ajudai-me a compreender esses meios pelos quais a Divindade está tentando me ajudar. Sei que sou ignorante no devido discernimento.....

Telésforo, sublimado pela luz do Amor e pela inteligência nos caminhos Fraternidade, falou ao seu tutelado, acentuando energia:

- Inocêncio!... Por invigilância queimaste há pouco uma Carta, sabendo que essa missiva vinha de fundamentos elevados. Tu te recusaste a receber o Servo de Jesus, um dos mais chegados a Ele, que tem a Sagrada Missão de te ajudar na renovação dos princípios que abraçaste, por Medo de Perder o Poder Transitório e por pensar, erroneamente, de que um Papa faz parte "Obrigatoriamente e Automaticamente da Corte Celestial".

Recomendo-te receber Francisco, e colher dele os frutos do Evangelho para restaurar a nossa Igreja, que já começa a ruir. Foste infeliz, Inocêncio ao estimular o Santo Ofício, e pagarás por isso. "Não penses que é com Tribunais de Inquisição que se defende a igreja e o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo".

Estás complicando a tua própria vida e colocando em jogo muitas vidas humanas. Foi o próprio Mestre quem nos disse que era verdadeiramente necessário o escândalo mas acrescentou que aí daqueles que servirem de instrumento do escândalo.

A tua coragem, prosseguiu Telésforo serenamente, é somente a de mandar, abusando do poder que a misericórdia divina colocou em tuas mãos. Sei que não vais cumprir o que prometes sob a ação do medo; ainda vais torcer os valores, no impulso da vaidade e do orgulho, que a posição te impõe. Mas verás as flores que o fanatismo te joga nos caminhos se transformarem em espinhos, quando da passagem para o lado da Realidade Espiritual.

A morte vai chegar para ti, como chega para os que não cumprem os deveres, e a consciência é o pior tribunal, porque ela anda conosco. Antes de nos despedirmos, falo-te, não como Guia que é carinhoso para com o Tutelado, mas como Senhor que exige:

Inocência!... Recebe Francisco, a quem desprezaste.

Inocência III acordou assustado, chorando e gritando. Em seu socorro vieram vários Padres, e ele, pálido, tomou um líquido para acalmar-se.

Conta alarmado o "Sonho" para o Cardeal João de São Paulo:

João, o que vi é coisa muito séria. Até então estava iludido com muitas coisas referentes à vida e à morte. A nossa Teologia é muito pobre no que tange à vida no céu, e do modo pelo qual os Anjos podem nos falar. Os nossos Livros são maçantes e cheios de Teorias de Homens. A sabedoria desses Homens é loucura diante de Deus. Os Teólogos, mesmo os mais eminentes, deduzem coisas conforme as suas capacidades possam alcançar, e nós somos piores do que eles, por acreditarmos cegamente no que eles dizem e escrevem.

Não duvido do que vi, nem deixo de acreditar jamais no que ouvi esta noite. João, eu vi Jesus! Falei com Ele e Ele comigo. Foi para mim o acontecimento mais deslumbrante de toda a minha vida, e Ele me falou, João, que eu recebesse Francisco.

Referindo-se à carta que rasgamos, enviada por ele, disse-me repetidas vezes: Receba Francisco. Quando acordei, ainda ouvia as suas palavras cheias de amor, mas envolvidas de energia.

João!... João!... Por Deus, ajuda-me a pensar e a compreender melhor o que fazer.

III- A Reunião de São Francisco de Assis e o Papa Inocência III

Francisco fixou os olhos do interlocutor, com firmeza, e disse com ponderação:

- Nós vamos voltar, meu irmão, em benefício do Papa. Ele está sendo culpado por muitos deslizes no que tange à atuação da Igreja. Iremos ao seu encontro, não em busca de Bênçãos, por ele não estar em condições de abençoar, mas para pedir a Deus que abra o seu coração, onde poderá nascer o Amor.

Quem dá ordens para matar, quem no silêncio do luxuoso apartamento arma ideias para perseguição dos chamados Hereges - mesmo que o sejam - quem impede seus dedos de se moverem no bem com caríssimos anéis, quem veste roupas onde o ouro e a prata provocam a admiração dos olhares, quem junta tesouros e mais tesouros, aumentando a miséria e o desespero dos pobres, se por vezes abençoar, meus irmãos, certamente que as suas bênçãos poderão matar e ainda entristecer os Anjos, senão o próprio Cristo de Deus.

Os Padres ouviam alarmados. Como aquele homenzinho tinha coragem de lançar uma blasfêmia daquela contra Sua Santidade? E ainda mais, eles eram mendigos, homens sujos e descalços. Que força existiria neles, para condenarem a vida e a conduta de Sua Santidade?... Mas calaram-se e nada disseram. Puseram-se a caminho, em direção à Roma.

Francisco, passando pelo sepulcro do primeiro discípulo de Jesus, lançou um olhar e um pedido, secretamente, sem que ninguém o ouvisse, pelos fios do pensamento:

"Pedro, rogai ao Mestre por misericórdia, para que este homem que dirige os destinos da Igreja, compreenda a vontade divina, e lute verdadeiramente pela Paz. Compreenda o Amor, e lute verdadeiramente pelo Amor puro. Compreenda justiça, e ajude a estabelecer essa justiça no seio dos povos! Que lute pelo Perdão, mas que perdoe. Que lute pelos tesouros da religião, porém aqueles guardados no Evangelho e que tal herança possa atingir a Humanidade inteira".

E avançou de cabeça erguida, ao encontro do Papa Inocência III.

Francisco de Assis não estava em busca das bênçãos do papa; estava à procura do restabelecimento da Igreja de Deus, por vontade de Jesus Cristo, entre aqueles homens, cuja simplicidade desvalorizava as gigantescas ideias e os monumentais pensamentos de pureza cristã, para aqueles que não tinham olhos de ver.

Sua Santidade estava descansando numa cadeira que fora toda trabalhada por mãos hábeis, que não esqueceram os mínimos detalhes, na simbologia de fatos extraordinários, dos grandes acontecimentos. Anéis faiscavam em

seus dedos. A túnica, sobreposta a outras de tecidos ricamente confeccionados, se ajustava em seu corpo de Príncipe da Igreja.

Santo Padre!... Não pretendo enganar-vos sobre o meu destino. Prefiro ser recusado pelo vosso sensível coração, a mentir para Vossa Santidade!..... Tenho uma missão, que foi delineada por Jesus de Nazaré, a quem amo sem condições, de pautar a minha vida e de ajudar aos que, porventura, me acompanharem, a viverem a existência retamente, segundo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nós, primeiramente, partimos para o desprendimento das coisas materiais, sufocando em nossas almas o egoísmo.

Queremos viver na pobreza, uma pobreza digna do que todos os enfermos, velhos e crianças, queremos manter a vida e a defende-la onde ela surgir por misericórdia de Deus.

Nós, Santo Pastor, estamos idealizando, e já começamos, a viver dentro de uma sociedade onde ninguém é dono de nada, e todos têm com o que viver. Todos trabalham, não só por necessidade, mas por dever e amor, e eu devo ser o primeiro a dar exemplos, que correspondam a todos os ideais. Não devo e não posso vestir capa e túnica, enquanto o meu irmão do caminho anda nu. Não podemos possuir grandes extensões de terras, enquanto muitas famílias não tiverem onde trabalhar e viver! Estamos idealizando uma Igreja onde a alegria seja o dom comum a todas as criaturas, aquela que nasce dentro do coração.

A decisão da nossa Comunidade Espiritual é viver puramente as normas traçadas pelo Divino Mestre de todos nós. Não temos pretensão de modificar qualquer pessoa, nem de dar lições de moral a quem quer que seja; apenas estamos sentindo um impulso humano, senão divino, para a pureza de pensamentos, para a pureza da verdade, para a pureza do amor.

A humanidade, Eminências, pelo que noto no contato com os homens desde os mais simples camponeses aos mais altos dignitários em todos os setores da vida, tem sede da presença de Jesus no coração e não podemos esconder mais a Sua magnânima presença.

O Evangelho está sendo escondido há mais de mil anos, e chegou, pelo que sinto, a hora de colocá-lo em cima da mesa, porque é luz que espanta as trevas; ele é, por excelência, o Sol de todas as nossas vidas. Ele é a segurança de todas as criaturas, é a esperança dos Céus a convidar os homens para o reino de Deus.

E quem se dignou a orientar as almas, quem recebeu por misericórdia o bastão de responsabilidade de pastorear as ovelhas do Cristo, deverá por consciência, por dever, por fidelidade a Deus, não somente divulgar esse Evangelho, mas vivê-lo em todo o curso da vida e não somente pedir paz, longe da massa humana, porém dar exemplos desta paz.

Não somente deve pedir que todos trabalhem, mas dar serviço às suas mãos em primeiro lugar; não somente citar irmãos para a caridade, mas fazê-la desde o abrir dos olhos pela manhã até fechá-los à noite; não somente escrever e falar no Amor, mas amar sem distinção a todas as criaturas de Deus, sem nunca esquecer-se do próximo, do modo que Jesus empenhou toda a Sua vida.

Sua Santidade, no conforto que a cadeira lhe ofertava, no palácio que lhe servia de casulo, no ambiente que ostentava a sua máxima autoridade eclesiástica, sentiu-se inquieto, e olhou para os companheiros de apostolado, buscando aprovação sobre o que ouviam.

Dois deles regozijavam-se com a linha de conduta de Francisco. O resto, prestes a estourar de ódio, sem contudo poderem discordar do que o homem de Assis decorrera, pela posição que ocupavam junto ao trono de São Pedro e por respeito forçado àquele que ali tudo ouvira calado, o Papa, Supremo Chefe da Igreja.

Inocência III: Tudo que falas, Francisco, são flores perfumadas, seguras pelas hastes, cujos espinhos lançamos as mãos para colhê-las, carecem do sangue de nossos dedos, de sacrifícios e de dor. Nós concordamos que a vida que pretendes levar com os teus seguidores é a réplica da verdadeira vida, e que o Evangelho de Nosso Senhor tem de renascer algum dia, como nos primórdios do cristianismo nascente. Porém, a Humanidade ainda não está preparada para esse Reino dos Céus na Terra - este é o grande empedernindo, Francisco...

Prepara, meu filho, as Regras que queres. Envia para nós, que darei veredito e ficarás livre, mas sempre com a nossa vigilância e a nossa proteção Vai, vai Francisco, e prega o Evangelho que pretendes, e se tiveres alguns frutos volta aqui, que os abençoarei, no sentido de que eles se multipliquem, qual Jesus fez com os pães e os peixes. Que Deus te abençoe.

IV- Shaolin (Frei Luiz)

Reunião Com o Guia Espiritual- I

Shaolin notou uma luz azulada, descendo do teto, que o atravessava sem impedimento, e que foi crescendo e tomando forma. Enquanto um suave vento soprava no ambiente, sentia um perfume peculiar ao seu Mestre

Espiritual, e a forma se definiu. Os seus olhos encheram-se de lágrimas, e, no momento, foi tomado de emoção indescritível... O Mestre indiano, olhando para ele, mansamente, deixou que ele chorasse. O Indiano, com o olhar meigo e gesto carinhoso o abençoou, dizendo:

- Shaolin!... Que Deus te abençoe sempre, e que o Cristo de Deus te faça soldado do Bem, sem que teus impulsos inferiores interrompam a luz que começa a nascer em teu coração;
 - A vida na Terra é, como observas, cheia de tumultos, de pestes, de fome, de guerras fratricidas, de ignorância e de ódio. E a morte eliminando vidas em todas as direções;
 - Para qualquer nação que intentares te transferir, encontrarás as mesmas coisas, os mesmos homens, cheios dos mesmos defeitos e os mesmos carrascos com sede de sangue e de domínio;
 - A maior parte das Criaturas Encarnadas são Espíritos Inferiores, carentes de Educação Espiritual, de Disciplina, de Amor ao Próximo,e, por enquanto, para eles a melhor Escola, o melhor Lar e o melhor Hospital, é ainda a Terra;
 - Os processos das Vidas Sucessivas, como bem o sabes, são a porta sagrada para eles se melhorarem, não obstante, onde estiverem, criarão problemas. Matam-se uns aos outros, porque são assim, mas depois haverão de despartar para o Amor, pois foram feitos para isso;
 - Deus, Todo Poderoso, está vendo isso muito melhor do que nós outros, e já tomou todas as providências cabíveis para a Educação Coletiva destas Almas. Não blasfemes contra a Divindade, nem penses que estes Homens estejam órfãos das bênçãos de Deus;
 - Existem no seio da humanidade, por misericórdia da Luz Espiritual, falanges de Anjos que desceram por Amor, para ajudar na difusão do Bem, do Amor e da Caridade, e isso é trabalho demorado, mas são sementes que vão nascer e florescer, mais tarde, na Terra dos Corações;
 - Se quiseres, meu filho, poderás ser uma destas sementes de Luz a serviço do Amor de Deus, sob a orientação do Cristo. Não temas. O teu destino já está delineado por mãos invisíveis que te conduzem. O que resta fazer depende de ti. Não te esqueças de Orar, e, igualmente, de Vigiar, e confia em Deus e em ti, que tudo o mais te chegará por misericórdia do Criador.
- Sempre estarei contigo.
Adeus...

Reunião Com o Guia Espiritual- II

Shaolin, sentindo as mais estranhas sensações, saiu, consciente, do Corpo Físico, e viu a sua roupa de carne estirada ao chão. Andou livremente no ambiente, olhos em derredor e pensou em Deus. Buscou o Cristo, e uma alegria invadiu o seu Ser ao ouvir uma Voz que conhecia muito, lhe falando com brandura:

"Shaolin!... Sê bem-vindo, meu filho! Estás em outro plano de vida, sem que a tua consciência mude de dimensão, porque estás consciente do teu estado. O teu Corpo de Carne está em descanso, mas o Espírito é sempre movimento, e continua a agir e a viver neste Pano Espiritual".

Nisto, Shaolin começou a ver perfeitamente o seu Guia, que sempre o acompanhava. Quis ajoelhar-se com reverência, mas ele não o permitiu, fazendo-o levantar-se, abraçando-o com ternura e dizendo:

- Não percas tempo em reverências com aquele que é simplesmente o teu Irmão. Somos iguais na pauta da vida, e estamos juntos em busca da Unidade de que tanto precisamos;
- Vamos confiar em Deus e em Cristo, e um no Outro, para compreender melhor o Próximo e Amá-lo com mais interesse e intensidade;
- A vida, Shaolin, é muito boa, dependendo apenas de entendermos suas e vivê-las a cada passo. Não precisamos temer os acontecimentos indesejáveis de que o mundo está cheio, porque cada criatura vive no mundo que criou para si mesmo;
- Nós refazemos os nossos próprios destinos, com a inteligência aprimorada, e o coração pulsando no Amor. Não temas o que surgir em teu caminho. Se porventura vier o mal à tua procura, é porque ainda existe o mal dentro de ti, e a ti compete extirpá-lo, para que ele tome outro caminho. Rejeita-o quando se aproximar de ti, e segue por outros rumos, onde perceberes afinidade;
- Sei que estás querendo perguntar-me se deves ir, para onde te comprometeste moralmente; e eu te digo que a guerra somente atrai quem tem guerra por dentro. Liberta-te de vez dos sentimentos de corrigir os outros, dos sentimentos de opressão, de mando, de egoísmo, de prepotência, de ódio e de inveja;
- Renuncia as coisas que não te fazem falta, para uma vida simples, e o ambiente de guerra sairá das tuas cogitações espirituais, pois perderás o interesse de defenderes os outros pela violência, o que nunca conseguirás;

- Cada criatura tem, e carrega consigo, °os seus próprios meios de Defesa e de Elevação Espiritual". Essas Cruzadas, assim como os Tribunais do Santo Ofício, montadas por Agentes das Trevas, através dos Sacerdotes da própria Igreja Católica Romana, são para os próprios Trevosos. Se saíres do mundo deles, claro que eles não o alcançarão;
- Não é dito no Evangelho que "Conhecereis a Verdade e Ela vos libertará"? O como fazer para que não vás aonde pretendias, não é preciso que ensine. Desliga-te, mental e sentimentalmente, que a Natureza tem Leis apropriadas para te defender e tirar destas linhas de combate, para ti improfícuas;
- Deus sabe mais do que nós como nos defender das forças contrárias ao Bem que já conquista. Quem sente a guerra, está pedindo guerra, quem sente o mal, está pedindo o mal quem sente o ódio, está pedindo o ódio... Faz o contrário, que encontrarás o inverso do que viceja no mundo, por ignorância. Sei que tens forças para tal, e deves com hoje mesmo, buscando a Paz, o Amor, o Aperfeiçoamento e o Burilamento, sentindo-os, para que possa viver tudo o que a vida nos mostra como sendo a realidade. E foi o Cristo quem nos revelou a mais pura conduta, que nos levará à Verdadeira Felicidade;
- Eu te ajudo sempre!... Mas se não te ajudares, não fizeres a tua parte, embrenhar-te-ás nas Sombras, juntando-te aos companheiros que alimentam os mesmos sentimentos, e sofrerás as consequências até compreenderes a Verdade, mesmo que tenhas toda a nossa Proteção, porque a Libertação é um conjunto de Atitudes e Reforma íntima que se dividem para que cada um faça a sua parte. Esta é a Lei, esta é a Vida.

O Guia Espiritual de Shaolin, parecendo uma estrela que desceu das alturas, iluminava todo o ambiente em polícromia indescritível. Por mais que se esforçasse para não fazê-lo, Shaolin chorava emocionado, e respondeu ao seu amigo espiritual:

- Eu te agradeço, Senhor, por tudo o que me deste nesta hora; que Deus te compense sempre e sempre. Nada tenho para te ofertar em troca, por não estar em condições de doar qualquer coisa aos Anjos;
- Pegou suas mãos, beijando-as com gratidão.

Regressou ao Corpo Físico com toda a consciência do ocorrido.

Permaneceu quieto, lembrando a conversa que teve com o Guia Espiritual, e falou baixinho:

"Meus Deus!... Que beleza; quanta alegria existe, mesmo no Mundo Material... Tudo depende de nós e da compreensão das Criaturas; existe aqui de tudo para que possamos viver felizes, dependendo somente de certas mudanças da própria Criatura"

V- As Análises de São Francisco de Assis sobre alguns Versículos dos Evangelhos

Vejamos quando o Mestre ofereceu a Pedro as chaves do Reino dos Céus, assim falando:

"Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: o que ligares na Terra, terá sido ligado nos Céus, e o que desligares na Terra, terá sido desligado nos Céus (Mateus, 16:19)".

- As chaves que Ele passou para Pedro e para os outros Discípulos foram os Conhecimentos das Leis de Deus, e a forma de vivê-los;
- É pois o que estamos tentando compreender e viver, e, ligar ou desligar é certamente o meio de vida que levamos na Terra. Tudo o que nos propusermos viver aqui, será justo encontrarmos nos Céus.

E mais adiante, Lucas não esqueceu de anotar o que vamos repetir no capítulo dezessete, versículo vinte:

"Interrogado pelos fariseus, sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus respondeu:

Não vem o Reino de Deus com visível aparência".

- Eis aí a confirmação do que estamos tentando falar, por não tratar o Reino de Deus das coisas exteriores. Sendo ele harmonia interna, não vem com visíveis aparências; é conquista de Alma pelo esforço e bênçãos de Deus.

E, com mais segurança, podemos observar no mesmo Apóstolo, no mesmo capítulo dezessete, versículo vinte e um, esta citação maravilhosa:

"Nem dirão: Ei-lo aqui! ou lá está! porquê o Reino de Deus está dentro de Vós".

- Precisa mais explicação, depois desta afirmação do Divino Senhor? Reino da felicidade deve ser descoberto dentro de cada Criatura, e é isso que estão querendo mostrar aos Homens de Boa Vontade: O caminho interno onde encontram Deus, que está bem perto de nós, na cidade do coração.

Vejamos, meus irmãos, que São Paulo não esqueceu também mencionar o que seria o Reino de Deus, assim falando aos Romanos:

“Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz. e alegria no Espírito Santo. (14:17)”

E ele passou a ler, pausadamente, a fala de Paulo aos Tessalonicenses (capítulo cinco, versículo dezoito), que registra o seguinte conceito:

“Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”

- Francisco, sorridente, disse a Frei Leão com entusiasmo:

- Frei Leão, toma a ler, para a nossa felicidade e amparo ao coração.

- E Frei Leão tomou a ler:

“Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”

Podemos nos lembrar de Paulo, quando falava aos Gálatas no capítulo seis, versículo três, a que o nosso Shaolin se referia, assim se expressando:

“Porque se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana.”

- Se estamos acompanhando alguém por Amor, este deve ser verdadeiro, e, se o for, não pode fugir das regras traçadas pelo Evangelho. A todos neste momento, afirmo que estou aqui para vos servir, e no momento em que tamanha vigilância acerca da boa conduta, que me chamais a atenção. Desejo que com severidade, para que eu acorde para o bem que devo fazer. Sou escravo da disciplina e devo sê-lo da educação. Perante Jesus Cristo, eu desapareço, em se tratando de alguém que serve e ama, porque ainda nada sou.

Francisco, embebido na inspiração divina, pelo divino dom de transmitir. Parou os olhos em Shaolin, que passamos a chamar de Frei Luiz, e disse com respeito e alegria:

Frei Luiz, poderia o irmão em Cristo repetir a fala do grande Apóstolo de Jesus, Paulo de Tarso, aos Coríntios, sobre o Amor? Desde já agradecemos a tua Oração, para que possamos firmar nossos sentimentos neste dom, que, para os °Outros, significa Vida na Vida Universal.

Frei Luiz, sorrindo para todos, começou o canto nestes termos de Luz:

Paulo, na Primeira Epístola aos Coríntios, no capítulo treze, versículos de um a treze, assim nos conclama, inspirado na Verdade:

“E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente que eu fale a língua dos Homens e dos Anjos, se não tiver Amor, serei com bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o Dom de Profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tamanha Fé ao ponto de transportar montes, se não tiver Amor, nada serei.

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver Amor, nada me aproveitará. O Amor é paciente, é benigno; o Amor não arde em ciúmes, não se ufana não ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a Verdade.

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O Amor jamais acaba, mesmo havendo Profecias, que serão aniquiladas; mesmo havendo línguas que cessarão, havendo ciência que passará; porque em parte conhecemos e em parte profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser Homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque agora nos vemos como em espelho, obscuramente; depois então nos veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanece a Fé, a Esperança e o Amor. Destes três, porém, o maior é o Amor.”

Frei Luiz nada quis acrescentar de seu, no canto Evangélico. Muitos de seus companheiros choravam baixinho e as mulheres ainda mais. Francisco rejubilava-se de alegria, pelo companheiro que não perdera a sua lúcida memória, a capacidade de guardar nos arquivos da mente, os tesouros da vida. Quebrando o silêncio, Francisco falou com entusiasmo:

Meus irmãos!... Na palavra de Paulo Apóstolo está todo o nosso empenho de fazer do Amor, o nosso Caminho, a nossa Verdade e a nossa Vida. Quem fugir destas diretrizes, fugirá de nós, senão de Deus e de Cristo.

O Amor é verdadeiramente o supremo dom e quem o desconhecer, nunca encontrará Jesus. Esperamos que todos reconheçam o Amor de que falamos que saibam compreender as suas mais sutis divisões, para que possamos viver plenitude da sua paz.

E já que estamos envolvidos nesta atmosfera de Amor. Devemos dizer com toda a sinceridade do nosso coração, que quem ama na posição que Cristo amou e nos ensinou a amar a todos.

Não tem pai, não tem mãe, não tem irmãos de sangue, não tem escravos, não tem senhores. Todos somos filhos do mesmo Pai que está nos Céus, e todos, sem exceção, somos irmãos em Cristo Jesus Nosso Senhor.

VI- São Francisco de Assis e os Elementais

- Frei Leão, amante da natureza, convidou a comitiva para um pequeno descanso, durante o qual eles poderiam rememorar histórias que os levassem às mais profundas meditações acerca da vida que, certificada como invisível, não o era para eles.

E aquela árvore acolheu os viajantes de Deus. Francisco, meditativo, viu Pequenos Seres, pertencentes à imponderabilidade da Natureza, saírem e entrarem no corpo ciclópico do grande arbusto, e neste, parecia que se abria algo como janelas invisíveis, por onde transitavam aqueles diminutos Seres, de forma humana. Os outros frades, que se ocupavam com a limpeza da área, não atinaram para o colóquio que Francisco estava mantendo com aquelas minúsculas vidas, no empenho de compreendê-las e amá-las.

Logo elas começaram a manifestar grande interesse por Francisco de Assis: subiam em seu corpo, como enxame de abelhas, deslizavam por seus cabelos, como artistas mostrando suas habilidades em um circo. Festejavam a nova amizade com ruídos imperceptíveis, mas em harmonia com a própria natureza divina, na divina ascensão de forças que a vida tem em abundância.

Francisco de Assis, ao contemplar aquele espetáculo invisível, a emoção o fez chorar;

- Cap.1- João Evangelista conversa com os "Viventes" dos Reinos da Natureza. Nesta passagem, relativa a uma conversação com um cardume, o Espírito-Grupo que comanda as Divisões do cardume, possui um Espírito encarregado de transmitir as palavras do "Poverello de Assis" aos peixes;

- Cap.20- Três Guardiões da Natureza, correm em defesa de São Francisco, que estava sendo atacado por Entidades Espirituais Trevosas. Recebem a ordem de um Espírito Superior para que ficassem atentos, porém não intervissem a menos que as Entidades Trevosas passassem do limite;

- Cap.24- Enquanto tinha a sua vista cauterizada por uma lâmina em brasa, São Francisco se dirige aos "Irmãos do Fogo" (Salamandras), e visualiza pequeníssimas criaturas desprendendo-se das brasas que deslizavam pelas luzes da lâmina como se estivessem montadas em fios do fogo. Sopravam-lhe a região ocular para lhes dar um certo conforto;

- Ainda no Cap.24, é descrito a ação de "Seres Alados" (Silfos) que manejavam as ondas do vento para que estas se transformassem em um sopro consolador para São Francisco;

- No Cap.24 é narrado ainda a visão que São Francisco teve em Pádua, na qual nota diversas Entidades (Ondinas) a deslizarem sobre as águas do rio que passava pela cidade.

Anexo I- O Significado de Igreja Católica Apóstolica Romana

O nome "Igreja Católica Apostólica Romana" tem vários significados, que se relacionam com a sua Origem, Doutrina e Liderança.

Católica

- A palavra "católica" vem do grego *katholikos*, que significa "universal".
- A Igreja Católica é universal porque acolhe a todos em seu seio.

Apostólica

- A Igreja Católica é apostólica porque foi fundada sobre os Apóstolos, ou seja, se fundamenta na Fé, no Testemunho e no Ensino dos Apóstolos.
- Os Bispos atuais são sucessores dos Apóstolos.

Romana

- A Igreja Católica é Romana porque no Concílio de Nicéia, em 325 DC, os Bispos Romanos se aliaram ao Imperador Romano Constantino, para manter o domínio da Águia Romana sobre as Massas .
- A Sede Apostólica da Igreja Católica encontra-se em Roma.

- A liderança da Igreja Católica Apostólica Romana era inicialmente do Bispo de Roma. Posteriormente com a modernização dos tempos, a eleição do Papa, que é a sua autoridade máxima, passou a ser feita pelo Conclave de Bispos de vários países, visando a uma maior democratização da Igreja.

Notas sobre o Departamento dos Bispos Romanos (Igreja Católica Apóstólica Romana)

- No ano 313 o Imperador Constantino, através do Edito de Milão, garante a liberdade de culto aos Cristãos. Os Cristãos que se reuniam em pequenas Comunidades para as Orações e Práticas de Atendimento aos Encarnados e Desencarnados como afirmado textualmente pelo Benfeitor Emmanuel no Cap.175- Tratamento das Obsessões- Livro: Pão Nosso, foram obrigados a aceitar o domínio dos Bispos Romanos pertencentes a Alta Elite ligada as Cortes Romanas;
- Constantino ainda em 325 patrocina, e Supervisiona, o Concílio de Niceia, que provoca graves distorções nos ensinamentos do Evangelho de Jesus, como afirmado por Joao Evangelista no Artigo “A Ordem do Mestre”;
- Ainda no século IV, em 391, o Imperador Teodósio adota o Cristianismo como a Religião oficial do Império;
- Com todas estas atuações do Império, os Papas, Cardeais e Bispos passaram a ser nomeados por Imperadores e Reis, de modo que a Aristocracia ligada a estas Cortes assumem estes principais Postos na Igreja, provocando um afastamento dos ensinamentos e práticas ensinados pelos primeiros Cristãos contemporâneos dos Apóstolos;
- A riqueza, o fausto pelos diversos tipos de poder, pela fascinação e pelo orgulho, além da falta de moralidade por parte dos Altos Dirigentes da Igreja, levam-na a se afastar cada vez mais da Verdadeira Doutrina Evangélicas;
- Esta classe Aristocrática da Igreja era denominada de Alto Clero. Após anos deste tipo de abuso, em 1075, o Papa Gregório VII publica um Édito que proibia a nomeação para altos cargos da Igreja por Reis e Imperadores, sendo que somente o Papa é que os podia nomear. Gregório VII chega a excomungar o Imperador Henrique IV, do Sacro Império Romano- Germânico, que não aceita estas determinações;
- Na estrutura do poder da Igreja Católica Romana, como o próprio nome já indica, a origem e a dominação dos Bispos Romanos, para manter o poder a qualquer custo, recorrem a alianças com Reis e Imperadores, os quais por sua vez passam a indicar Bispos e Cardeais para o Alto Clero das Igrejas das terras sob seus respectivos domínios. O Baixo Clero, constituídos por padres e monges, oriundos das camadas mais simples e pobres da população, não influenciam nos destinos da Igreja.